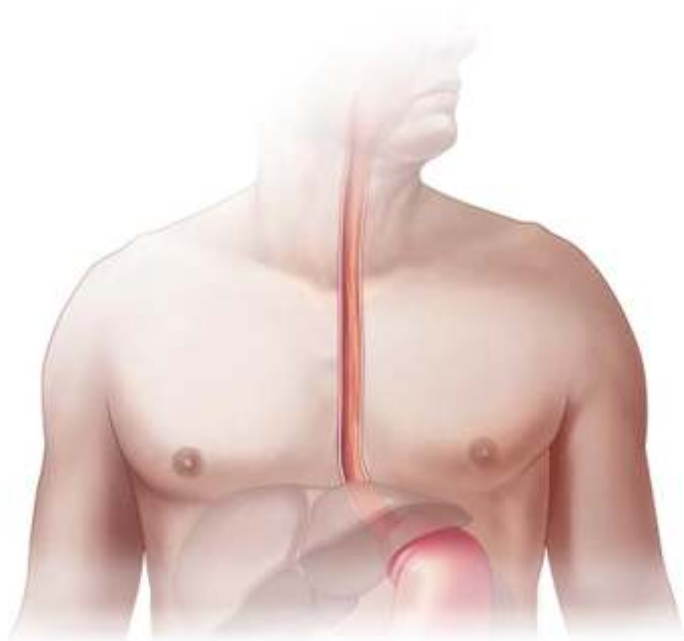


#informaçãodoente



CANCRO DO ESÓFAGO



IPO

LISBOA

FRANCISCO GENTIL



**CENTRO DE
REFERÊNCIA**
PORTUGAL

CANCRO DO ESÓFAGO

O esófago é a parte do tubo digestivo (em forma de canal) que transporta os alimentos da boca até ao estômago. O principal sintoma do cancro do esófago é a dificuldade em engolir, o que origina quase sempre uma perda de peso importante. Este tumor é muitas vezes diagnosticado tardiamente.

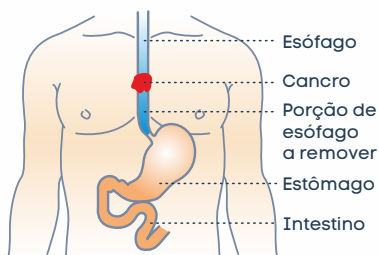
Os dois tipos de cancro do esófago mais frequentes são o carcinoma pavimento-celular e o adenocarcinoma.

TRATAMENTO

O tratamento do cancro do esófago pode exigir o envolvimento de diferentes modalidades terapêuticas.

Na maioria dos casos, primeiro é necessário fazer quimioterapia e radioterapia para diminuir o volume do tumor e, depois, faz-se cirurgia.

Em situações de doença mais avançada, usam-se tratamentos com quimioterapia, radioterapia e técnicas endoscópicas para alívio dos sintomas.



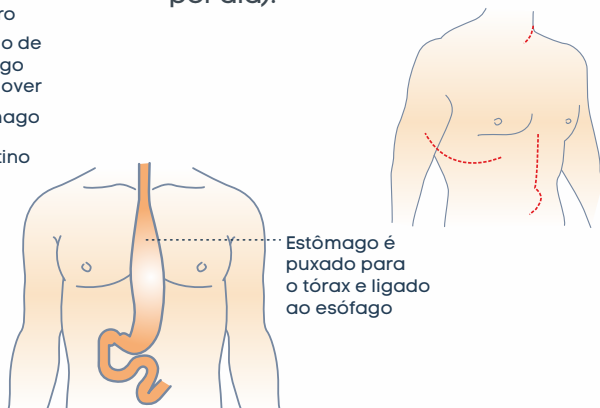
CIRURGIA

A cirurgia para remover a porção do esófago onde se localiza o cancro é a esofagectomia.

No final da cirurgia, a porção restante do esófago é novamente ligada ao estômago, que é puxado para dentro do tórax e transformado num tubo, mantendo assim a continuidade do tubo digestivo.

O seu novo tubo digestivo terá um funcionamento próximo do normal.

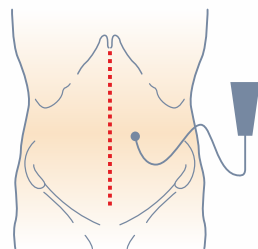
A seguir à esofagectomia poderá comer normalmente, mas deverá ter o cuidado de comer mais vezes e porções mais pequenas (recomendam-se seis a oito porções por dia).



A esofagectomia é uma grande cirurgia. Por isso, a recuperação do pós-operatório é rigorosa e pode exigir internamento temporário em unidade de cuidados intensivos.

Na cirurgia é colocado um tubo de alimentação direta para o intestino (jejunostomia), o que permite receber nutrientes nos primeiros dias até que possa comer e beber pela boca.

Geralmente, o doente tem alta para o domicílio passados nove dias.



Caso surja alguma complicação cirúrgica, o internamento poderá ser mais longo.

COMPLICAÇÕES

Como em qualquer cirurgia, a esofagectomia comporta o risco de algumas complicações:

Pós-operatório imediato

- Hemorragia
- Infecções
- Deiscência (orifício no local onde o esôfago foi ligado ao tubo digestivo)

Pós-operatório tardio

- Estenoses (apertos no esôfago que tornam difícil a passagem dos alimentos)
- Obstrução intestinal
- Perda de peso, vômitos e diarreia

As infecções são tratadas com antibióticos, mas algumas complicações podem necessitar de outra cirurgia.

PROGNÓSTICO

A sobrevivência dos doentes com cancro do esôfago depende do estadió em que a doença é diagnosticada e tratada.

Cerca de oitenta por cento dos doentes submetidos a esofagectomia por cancro do esôfago em fase inicial (estadió I) estão vivos passados cinco anos.

